

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
09 Seg	18h00	Maria Alice Ribeiro Pinto (30.º dia); Aurora Cerqueira; Palmira Enes Moraes; Maria de Fátima Moraes dos Santos Martins; Daniel Barbosa Marques
10 Ter	18h00	José Pires Marrocos e esposa; Mário Brandão Rodrigues (aniv.), esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Maria Fernandes Vieitas Paradela e marido; António Gomes Moreira Rego e esposa; Paulo Ângelo da Cruz (aniv.); Benvenuto Gonçalves Durães (aniv.); Aida Soares Ribeiro; Daniel Barbosa Marques
11 Qua	18h00	Ema de Brito Peixe e marido; Victória Martins da Fonte, marido e filho; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; José de Passos Dinis e esposa; Esmeralda Miranda, marido e irmã; Daniel Barbosa Marques; José Ferreira Vilela
12 Qui	18h00	Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Celísia Maria Gonçalves Neiva e marido; Guilherme Pereira Machado, esposa e bisneto; Manuel Rodrigues Machado, sogros, cunhado e genro; Daniel Barbosa Marques; Em ação de graças a S. José
13 Sex	18h00	Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Moraes, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves de Melo; João Afonso Gonçalves e genro; Fernando Tomás dos Santos Vieira e pais; Carolino Gonçalves Ramos (aniv.); Maria Gracinda Martins Ferreira e marido; Daniel Barbosa Marques
14 Sáb	18h00	Isilda Correia do Rego e marido; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pais e sogros; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Fernando Pires de Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Arminda Martins Fernandes Moreira e família; Luzia de Carvalho Dantas; Elisa Afonso Pequito (aniv.); Brazelina Gomes do Rego (aniv.) e marido; Pais de Ester Reis; Daniel Barbosa Marques
15 Dom	09h00	Manuel Viana Custódio e família; Maria do Carmo Teixeira Mourão (aniv.); Carolino Gonçalves Ramos; Arlindo Cerqueira Ramos; José Ferreira Vilela; Gilberto Ferreira Ramos; Daniel Barbosa Marques

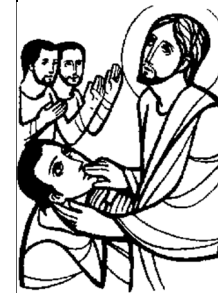
PARÓQUIA VIVA

N.º 597 – 08/09/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



23.º Domingo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar ... (Jesus) suspirou e disse-lhe: “Efátá”, que quer dizer “Abre-te”. Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. ... Cheios de assombro, diziam: “Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”...» (Evangelho)

Amigo é quem chora e sorri comigo

Por: José Luís Nunes Martins

Quando sentimos alegria e não temos com quem a partilhar, ela transforma-se em tristeza. Assim também com uma tristeza que, quando temos alguém com quem a partilhar, nos pesa um pouco menos. A amizade é compaixão, quer no sentido de paixão enquanto uma grande atração e contentamento, como paixão no sentido oposto, de um grande sofrimento que se tem de suportar.

Se a felicidade do teu amigo não te encanta, talvez a amizade não seja profunda! É por isso que cada vez menos pessoas partilham as razões das suas alegrias mais profundas, pois muitas vezes a amizade revela-se apenas superficial.

Um amigo é alguém que decidiu, com consciência e vontade, cuidar de mim, mesmo quando isso significar prejuízo para ele. Cabe a cada um de nós manter ou não uma amizade, porque ninguém é obrigado a ser amigo da melhor pessoa do mundo, nem a não o ser da pior pessoa do mundo.

Ser amigo implica trocar, muitas vezes, a minha paz por dores que só são minhas se eu as quiser, e um amigo quer, quer sempre... ser amigo é deixar de ter só a minha vida para passar a estar presente em várias!

Ninguém pode ter muitos amigos, porque isso equivale a não ter nenhum. A amizade exige uma enorme dedicação e tempo, o que torna impossível manter muitas relações profundas. Ser amigo implica uma escolha que se faz sem grande lógica, mas com certeza.

Os meus amigos desejam tanto a minha felicidade como eu, mas a sua mais nobre missão é a de me ampararem nos períodos mais difíceis.

Para alguns amigos, a ausência de notícias é um bom sinal, indicando que está tudo bem.

O amor faz-se de muitas lágrimas. Como não há outra forma de ser feliz senão amando, chorar é a prova clara de uma felicidade que não se tem, mas que se quer.

In Ecclesia, 31.08.2024

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 35, 4-7a

2.ª Leitura: Tg. 2, 1-5

Evangelho: Mc. 7, 31-37

- Surdos e mudos -

1. “Trouxeram então a Jesus um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente”.

2. Jesus não fazia milagres como quem usa a varinha mágica para obter fosse lá o que fosse. Aquele “suspiro” de Jesus antes de tocar nos ouvidos do surdo fala-nos, sobretudo, da participação de Jesus nos sofrimentos das pessoas: “Tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças” (Mt 8, 17). Os milagres de Jesus são sinais daquilo que Ele realiza sobre nós. O que Ele fez fisicamente naquela ocasião por uma pessoa indica-nos o que deseja fazer todos os dias espiritualmente em cada um de nós. O homem curado por Cristo era surdo-mudo: não podia comunicar com os outros, escutar a sua voz e exprimir os próprios sentimentos e necessidades.

3. **Somos todos um pouco surdos e mudos.** Por isso é a nós que o Senhor grita: Effatá! Abre-te! Somos surdos quando, por exemplo, não ouvimos o grito de socorro que se levanta à nossa volta ou longe de nós e preferimos colocar entre nós e os outros um muro de indiferença. Os pais são surdos quando não entendem que certas atitudes estranhas dos seus filhos podem esconder um pedido de amor e de atenção. Um marido é surdo quando não sabe ver no nervosismo da sua mulher um sinal de cansaço ou uma necessidade de clarificação. E o mesmo se diga no que respeita à mulher.

Somos surdos quando, por orgulho, nos fechamos num silêncio ressentido, em situações onde talvez uma palavra de desculpa e de perdão poderiam repor a paz e a serenidade numa casa ou numa comunidade. Somos mudos quando em determinadas situações deveríamos falar e ficamos calados, porque não queremos envolver-nos na resolução dos problemas dos outros. Somos mudos quando não comunicamos aos outros a palavra que orienta e ilumina.

4. **Jesus veio reconciliar-nos com Deus e uns com os outros.** Veio repor a comunicação interrompida pelo pecado. Veio abrir os nossos ouvidos e soltar a nossa língua. Fá-lo sobretudo através dos sacramentos. A Igreja viu sempre neste gesto estranho que Jesus realiza no surdo-mudo um símbolo dos sacramentos com os quais continua a tocar-nos fisicamente para nos curar espiritualmente. É por isso que no batismo o ministro repete este gesto de Jesus e pronuncia a sua palavra: “Effatá! Abre-te”.

Precisamos destes divinos sinais para vencer a nossa incomunicabilidade com Deus e uns com os outros. Temos nas mãos a chave para crescer nesta comunhão com Deus e com o nosso próximo. Abre, Senhor, os meus ouvidos, a minha boca e o meu coração para que eu possa não só escutar a tua Palavra, mas também as súplicas de quem implora o direito e a justiça. Cante a minha boca os teus louvores e o meu coração se mova na direção de quem mais precisa do teu amor.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Donativos para as Obras no Centro Paroquial: Começamos hoje a publicação dos donativos para as obras de restauro e beneficiação do nosso Centro Paroquial, a iniciar quando houver uma verba significativa que permita ao pároco e ao Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos satisfazer os encargos financeiros que as obras acarretam.

Assim, os donativos recebidos até agora, pela ordem de entrega, foram os seguintes: Anonima – 10 €; Grupo Coral Paroquial de Adultos – 40 €; Domingos Baganha Fernandes Carvalho – 100 €. Bem hajam!

Lausperene: Lembramos que neste domingo, dia 8, entre as 9 e as 11 horas, se realiza o Lausperene anual, encerrando com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

O Lausperene será dinamizado pelos seguintes Grupos Paroquiais: das 9 às 10 horas – Catequese e Liturgia; das 10 às 11 h. – Restantes Grupos e Movimentos existentes na paróquia. Participe!

Missa solenizada em honra da Padroeira: Lembramos que neste domingo, dia 8, às 11 h., como é habitual no dia litúrgico comemorativo do nascimento de Nossa Senhora, haverá uma Missa em honra da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha, solenizada pelo Grupo Coral Paroquial. No fim da Eucaristia realiza-se uma procissão, no adro da Igreja, com o andor da Padroeira. Participe!

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) fará a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 11, às 21,15 h., na sala do Cartório Paroquial.

Inscrições para a Catequese: Lembramos que, de 3 a 27 deste mês de setembro, no horário normal de atendimento no Cartório Paroquial (terças-feiras, das 15 às 16,30 h.; quartas e sextas-feiras, das 18h30 às 20h00), decorrem as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa, Senhor do Socorro, Carreço ou Afife, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer

um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

Peregrinação interparoquial a Fátima: É já no próximo fim de semana, dias 14 e 15 de setembro, que se realiza a peregrinação interparoquial a Fátima, organizada pelo nosso pároco. A saída será às 7,50 h., da EN13, ao fundo do adro da igreja. A chegada será pelas 21 h.

O pároco informa que ainda há 10 lugares por preencher. Se quer e pode ir, inscreva-se já, junto do pároco!

Côngrua Paroquial: Manda a tradição que, por alturas do São Miguel (celebrado, liturgicamente a 29 de setembro), cada chefe de família entregue ao seu pároco, para o sustento do mesmo, a “Côngrua Paroquial”, também chamada “Primícias” ou “Direitos Paroquiais”, equivalente ao que recebeu no último ano, em média, num dia de trabalho. Esta proposta, feita pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) já em 1968, para todas as paróquias de Portugal, baseia-se em tradições já então existentes em muitas paróquias e no cálculo das necessidades efetivas de verbas para a digna sustentação dos párocos. Pode considerar-se que, no nosso tempo, para o cálculo da receita média de um dia de trabalho por ano, podem deduzir-se todas as despesas fixas que sejam absolutamente necessárias na economia familiar, como, por exemplo, o valor do aluguer da casa ou da prestação bancária para o pagamento da mesma.

Esclarece-se que, na nossa Diocese, o ordenado mensal dos párocos, indicado, por decreto, pelo anterior Bispo, D. Anacleto Oliveira, de saudosa memória, visou apenas incentivar os Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos das paróquias a tentarem conseguir as verbas necessárias para atingir esse ordenado indicado, não contribuindo para isso, nem a Diocese nem o Estado. Na nossa paróquia, com o total do “Contributo Paroquial”, que inclui a Côngrua Paroquial, a entregar em setembro ou outubro, e o Folar Paroquial, a entregar na altura da Páscoa, tem sido possível entregar ao pároco, mensalmente, o equivalente ao ordenado mínimo.

Deixando, sempre, à consciência de cada um, o valor a entregar, espera-se que, com muito ou com pouco, todas as casas da paróquia contribuam para esta finalidade durante o mês de setembro ou outubro.

(Continua na pág. 4)